



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Narrativa midiática e difusão sobre Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC): contribuições para avançar no debate

Media narrative and dissemination on Neglected and Underutilized Species (NUS): contributions to advance the debate.

OLIVEIRA, Bruna Pedroso Thomaz de¹ e RANIERI, Guilherme Reis²

¹ Nutricionista, Bolsista de pesquisa no Programa de Alimentação, Nutrição e Cultura (Palin) - Fiocruz Brasília. Mestranda no PPG Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural - Universidade de Brasília, bthomazoliveira@gmail.com; ² Gestor Ambiental, Mestrando no PPG em Ciência Ambiental - IEE - Universidade de São Paulo - reisrguilherme@gmail.com.

Tema Gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

Este trabalho visa compreender como tem se dado a narrativa dos meios de comunicação digitais para a popularização das PANC - Plantas Alimentícias Não Convencionais - no Brasil. Entende-se que as PANC são uma estratégia de valorização da biodiversidade, bem como de garantia do direito humano à alimentação adequada quando trabalhadas por meio de políticas públicas. Realizamos revisão de literatura não acadêmica, ou seja, textos informativos e/ou de opinião sobre a temática proposta do trabalho. Identificamos repetição dos conteúdos publicados, valorização da dimensão gastronômica e da alimentação saudável em detrimento de outras como social, ambiental e econômica. Considera-se que a ampla abordagem de outras dimensões sobre as PANC é importante para geração de conhecimento agroecológico.

Palavras-chave: Agrobiodiversidade; Comunicação; Segurança Alimentar e Nutricional.

Abstract

This work aims to understand how the narrative of the digital media for the popularization of NUS - Neglected and Underutilized Species - in Brazil has been given. It is understood that the NUS is a strategy to valorize the biodiversity of Brazilian biomes, as well as guarantee the human right to adequate food when worked through public policies with a focus on food. A non-academic literature review was carried out, that is, informative texts and / or opinion on the proposed theme of the work. It was identified repetition in the contents published with evident appreciation of the gastronomic dimension in detriment of others as social, environmental and economic. It is considered that the broad approach of other dimensions on the NUS is important for the generation of agroecological knowledge.

Keywords: Agrobiodiversity; Communication; Food and Nutrition Security.

Introdução

O acrônimo PANC - Plantas Alimentícias Não Convencionais - é brasileiro, cunhado pelo pesquisador Valdely Kinupp em 2007 em sua tese de doutorado (KINUPP, 2007). O termo refere-se a plantas ou parte delas que possuem funcionalidades econômicas inexploradas e estão fora da cadeia atual de produção de alimentos e que possuem potencialidade alimentar para o ser humano. São por definição “plantas que possuem



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



uma ou mais das categorias de uso alimentício mesmo que não sejam comuns, não sejam corriqueiras, não sejam do dia a dia de grande parte da população de uma região, um país” (KINUPP; LORENZI, 2014).

As PANC trazem consigo a necessidade de construção epistemológica de sua conceituação, haja visto que no mundo existem ainda outras nomenclaturas, como por exemplo: “*edible weeds*” - matos comestíveis (RAPOPORT et al., 1995); “*quelites*” - termo genérico para folhas comestíveis silvestres (VÀZQUEZ-GARCÍA et al., 2004); “*wild food plants*” - plantas comestíveis não cultivadas (ASFAW; TADESSE, 2001); e “*malezas comestibles*” - daninhas comestíveis (RAPOPORT et al., 1998). O termo “*Neglected and Underutilized Species*” (NUS, espécies negligenciadas ou subutilizadas) é o mais encontrado em estudos acadêmicos, sendo uma expressão abrangente, podendo incluir animais ou vegetais comestíveis (PADULOSI; HOESCHLE-ZELENON, 2004). As NUS são conhecidas também como culturas menores ou “órfãs”, contribuindo com problemas globais tais como a redução da fome e da pobreza, e as alterações climáticas (PADULOSI; HOESCHLE-ZELENON, 2004).

No Brasil, foi lançado o livro “*Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas*” (KINUPP; LORENZI, 2014) que marcou a saída dessa temática das fronteiras acadêmicas. Percebe-se a relevância desse movimento de popularização, divulgação e disseminação dos usos sobre as PANC. A literatura (KINUPP, 2007; DAM, 1984, FAO, 1992) incentiva mais estudos sobre a biodiversidade alimentar dos povos, e ainda que a população tome ciência desses conhecimentos e os pratique.

A motivação para esse trabalho vem da inquietação por compreender como tem se dado a narrativa dos meios de comunicação digitais para popularização das PANC, refletindo como essa abordagem de popularização pode contribuir para a construção de conhecimento agroecológico por meio dos usos e saberes do cultivo ao consumo dessas plantas. Entende-se que as PANC são uma estratégia potente de valorização da biodiversidade, bem como de garantia do direito humano à alimentação adequada quando trabalhadas por meio de políticas públicas com o foco na alimentação.

Material e Métodos

A coleta de dados ocorreu em uma revisão de literatura não acadêmica, ou seja, textos informativos e/ou de opinião sobre a temática proposta no trabalho, dentro dos preceitos da análise de conteúdo (MORAIS, 1999). Para isso foi procurado no mecanismo de busca mais utilizado no mundo, o Google (DINIS; COSTA, 2016), os termos “Plantas Alimentícias Não Convencionais” e seu acrônimo “PANC”, delimitando publicações



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



nacionais entre os anos de 2012-2016, investigando os possíveis Resultados. Excluímos os seguintes conteúdos: links de divulgação e/ou inscrição para eventos, cursos ou palestras nas temáticas; links para comercialização do livro de Kinupp e Lorenzi (2014); unicamente entrevistas; textos exclusivamente com Descrição de receitas ou que falem de apenas uma planta categorizada como PANC; registros audiovisuais. Os Resultados foram separados em temáticas: alimentação saudável, apelo ambiental, valorização cultural, apelo social e foco em gastronomia, onde cada documento pode estar categorizado em mais de uma temática. Buscamos também entender como o termo era definido e as principais espécies listadas.

Resultados e discussão

Foram encontradas 66 publicações, sendo que a mais antiga é de 2012 e o ano com mais publicações é o de 2016 com 38. Em geral, os anos de 2015 e 2016 foram anos com mais publicações sobre as PANC na internet, com 74,3% do conteúdo encontrado. Inclusive, no facebook há um grupo com mais de 67 mil pessoas sobre o tema. Reconhecemos o lançamento do livro de Kinnup e Lorenzi (2014) como um marco na divulgação não científica nesta temática, gerando visibilidade para o público não acadêmico. De 2014 até aqui, são três anos de pauta onde:

a) A principal temática de destaque é a gastronomia, com mais de 30 documentos analisados com esse enfoque (47%); b) há uma forte tendência a relacionar o consumo de PANC a uma alimentação saudável, que seja diversa, dado que foi constatado em 28 artigos (42,5%); c) a temática dos benefícios ambientais do cultivo e consumo de PANC também foi bastante explorada, em 30 documentos. d) todas as matérias apresentam as PANC da mesma forma, basicamente que *“são plantas reconhecidas como daninhas ou inços; foram esquecidas pela nossa geração e não são consumidas por falta de conhecimento”*. e) foram apresentadas um total de 75 plantas, das quais 60 apareceram em até 5 documentos distintos. As espécies com maior ocorrência de citações foram: ora-pro-nobis (27), beldroega (23), taioba (22), serralha (22), caruru (21), bertalha (20), vinagreira (18), capuchinha (15) e peixinho (14), todas hortaliças folhosas. Isso mostra uma forte homogeneidade nos dados apresentados; f) em relação à sua categorização, predominam hortaliças folhosos (38), sendo citadas apenas 13 frutas comestíveis e 12 variedades de flores.

Identificamos reduzidas informações nos documentos analisados, com repetição das plantas apresentadas e Referências circulares e redundantes. Por isso, o caráter informativo dos documentos é enfraquecido, escapando a possibilidade de Introdução



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



de plantas ainda impopulares para o grande público. As plantas predominantes são hortaliças folhosas, de ciclo curto, rápida multiplicação e presentes em todo território nacional.

Percebe-se também que, apesar da difusão da temática das PANC na sociedade brasileira, ainda predomina o viés funcional e/ou gastronômico em detrimento do viés cultural, presente em apenas 13 dos documentos analisados. Com exceção de um texto que associava às PANC a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, trazendo uma função social a essas plantas, todas as demais matérias incluem-se as cinco categorias definidas na Metodologia.

Entre as situações problemáticas, identifica-se um “eco” do uso das PANC como tendência gastronômica, o que pode gerar a falsa sensação que esses recursos alimentares são de difícil acesso e/ou utilização. Também, a quantidade de publicações com informações dissonantes sobre reconhecimento e métodos de manejo e/ou de preparo para o consumo. Os riscos na identificação incorreta destas plantas também podem acarretar intoxicações alimentares, porque certos alimentos demandam cuidados de cocção para suas ingestões de forma segura.

Em relação a evidente valorização da dimensão gastronômica sugere a consolidação do protagonismo urbano sobre esse saber de origem eminentemente tradicional, ancestral e oriunda do campo. Nesse sentido o termo espécies negligenciadas e subutilizadas contribui para a reflexão sobre seu desuso no rural e no urbano, tendo em vista as transformações na cadeia de produção de alimentos, a revolução verde e a globalização massificada da alimentação no mundo.

É essencial valorizar os saberes tradicionais dos usos das PANC bem como sua historicidade. Há estigmas negativos sobre essas plantas, como “inço” e “daninha”. Eles podem marcar momentos de necessidade, podem não trazer boas lembranças para aqueles que as consumiram e/ou consomem. E mesmo quando há uma valorização dos seus usos e formas de multiplicação, vem os atropelos da agricultura convencional e as pressões para produção do que “traz desenvolvimento”. (KINUPP, 2007).

Nos surpreendeu a quantidade de documentos que definem de forma errônea o termo PANC, classificando-as como plantas espontâneas ou comparando-as a “matos” ou “daninhas”, deficiência presente em 47% dos documentos analisados. Conforme definição, as PANC correspondem a plantas cultivadas e silvestres, nativas ou exóticas, espontâneas ou não, passíveis de uso enquanto alimento (KINUPP; LORENZI, 2014). Esse erro advém da percepção da planta enquanto espontânea, e não do seu foco en-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



quanto convencional. Muitas plantas não convencionais não são espontâneas, não são nativas, não são fáceis de cultivar, exigem insumos em seu cultivo, podendo inclusive tornar-se potenciais invasoras (ZENNI; ZILLER, 2011).

Reconhece-se a dificuldade de realizar uma discussão entre dados com naturezas diferentes, e salienta-se a necessidade de avançar no debate sobre plantas alimentícias e suas potencialidades, na construção do conhecimento científico e na sociedade como um todo. Há pelo menos três aspectos destacados por Kinupp e Lorenzi (2014): nutricionais, econômicos e ambientais. A literatura internacional refere pelo menos outras duas potencialidades: a cultural e a político-social (PADULOSI; HOESCHLE-ZELENON, 2004; PADULOSI; THOMPSON; RUDEBJER, 2013), ainda pouco explorados na literatura nacional, científica e não-científica.

Conclusão

Tendo em vista a abundância de plantas catalogadas como PANC, a predominância de citações concentradas em nove plantas sinaliza que ainda faltam publicações e materiais acessíveis para a população, de forma que mais plantas sejam incluídas na alimentação. É importante salientar que, por tratar-se de literatura não científica, além da identificação incorreta da planta, muitas vezes constam indicações, propriedades e usos populares não chancelados por trabalhos científicos.

Quase metade dos documentos consultados não fazem distinção entre PANC e plantas espontâneas, circunscrevendo o universo das PANC, amplo enquanto referente a todas as plantas com potencial alimentício, a uma pequena parcela de plantas infestantes ou ruderais. Essa interpretação incorreta desfavorece o conhecimento sobre plantas não espontâneas ou de ciclo longo, como frutíferas, e cultivares comuns à outras culturas que não são espontâneos ou infestantes.

O viés social do uso de plantas não convencionais na agricultura e na alimentação ainda é negligenciado pela grande mídia. As preocupações ambientais aparecem com destaque, mas por vezes baseadas na falsa percepção de que toda PANC é espontânea, tem produção com baixo uso de insumos e baixo impacto ambiental.

O viés cultural foi pouco abordado, indicando uma grande preocupação com alimentação saudável e com a gastronomia. Essa é uma forma de divulgação importante, mas é mais atrelada ao urbano e ao comercial do que às questões do campo, como segurança e autonomia alimentar. A agroecologia pode se beneficiar dos conhecimentos sobre os usos comestíveis de certas plantas, aproveitando o que já existe no campo



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



e é negligenciado, pensando em espécies mais apropriadas para agricultura familiar - que demandam menos recursos, sejam mais produtivas ou resistentes, de fácil propagação ou mais nutritivas - e para sistemas agroflorestais.

Agradecimentos

Agradecemos ao CAPES e ao Programa de Alimentação, Nutrição e Cultura - Palin da Fiocruz Brasília pelo apoio à pesquisa.

Referências

ASFAW, Z.; TADESSE, M. Prospects for sustainable use and development of wild food plants in Ethiopia. **Economic Botany**. New York, 2001.

DAM, A. V. ¿Que comeremos dentro de veinte años? **Interciencia**, Caracas, 1984.

DINIS, M. G. F.; COSTA, C. M. M.; PACHECO, O. M. R. Tendências e interesse de pesquisa do público por museus, locais e edifícios históricos e festivais de música: A ferramenta Google Trends. **Revista de Turismo Contemporâneo**. Natal, 2016.

FAO – Food and Agriculture Organization of the United Nations. **Productos forestales no madereros; posibilidades**. Roma. 1992.

KINUPP, V. F. Plantas alimentícias não-convencionais da região metropolitana de Porto Alegre, RS. **Tese de Doutorado**. UFRGS. Porto Alegre, 2007.

KINUPP, V. F.; LORENZI, H. **Plantas alimentícias não convencionais (PANC) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas**. Editora Plantarum. São Paulo, 2014.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**. Porto Alegre, 1999.

PADULOSI, S.; HOESCHLE-ZELEDON, I. Underutilized plant species: what are they?. **LEISA-LEUSDEN**. Nepal, 2004.

PADULOSI, S.; THOMPSON, J.; RUDEBJER, P. Fighting poverty, hunger and malnutrition with neglected and underutilized species: needs, challenges and the way forward. Biodiversity International. Roma, 2013.

RAPOPORT, E. H. et al. Edible weeds: a scarcely used resource. **Bulletin of the Ecological Society of America**. Washington, 1995.

RAPOPORT, E. H. et al. Malezas Comestibles. Hay yuyos y yuyos. **América**. 1998.

VÁZQUEZ-GARCÍA, V. et al. Los quelites de Ixhuapán, Veracruz: disponibilidad, abastecimiento y consumo. **Agrociencia**. México, 2004.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



ZENNI, R. D.; ZILLER, S. R. An overview of invasive plants in Brazil. **Brazilian Journal of Botany**. São Paulo, 2011.